



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NA PERSPECTIVA DA TCCG EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andyelita Aparecida Fileto Pompermayer¹, Fernando Santos de Oliveira ², Priscila Aparecida Rodrigues³

1. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: andyelifat@gmail.com;
2. Estudante - curso de Psicologia; e-mail: fernando_s.oliveira@hotmail.com;
3. Professora - UMC; e-mail:priscilarodrigues@umc.com.br.

Área de Conhecimento: Psicologia.

Palavras – chave: Intervenção Psicológica Infantil; TCCG; Vulnerabilidade Social.

INTRODUÇÃO

A TCC é uma das muitas abordagens da psicologia, destacando-se pelo grau de cooperação que existe entre terapeuta e paciente. Segundo Andrade (2011), a efetividade da intervenção se dá pela importância da empatia do terapeuta para o desenvolvimento do cliente. Nesta abordagem, há uma boa adesão por parte de crianças e apresenta uma consistência no processo de tratamento, além disso, há uma facilidade em sua aplicação em grupos (Oliveira et al., 2011). No Brasil, o índice de crianças em situação de vulnerabilidade social vem aumentando ao longo dos anos em detrimento de razões socioeconômicas no país. A vulnerabilidade social pode ser considerada uma demanda que afeta o desenvolvimento infantil, pois segundo Moraes, Raffaelli e Koller (2012) pode ser aplicado a pessoas que vivenciam situações de adversidade em seu cotidiano, afetando aspectos como autoestima e autoconfiança. Neste sentido, é atrelado ao vulnerável a ideia do menos favorecido, isto é, aquele que se encontra em desvantagem quanto ao critério de distribuição, seja ela renda, serviços, qualidade de vida, educação ou saúde, a qual é designado políticas públicas específicas de auxílio e de garantia de direitos (Ayres et al., 2009; Figueiredo & Noronha, 2008). Diante do exposto, a presente pesquisa tem por hipótese que apesar dos benefícios ocasionados por intervenções em grupos infantis, pouco se tem realizado tais intervenções em razão de problemas sócios-econômicos, o que diminui significativamente a produção de pesquisas nesta área.

OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo geral: Identificar as pesquisas mais recentes em que se aplica a terapia em grupo com crianças em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos por sua vez, foram: A) Observar a frequência de pesquisas envolvendo a temática; B) detectar os temas mais trabalhados nessas intervenções; C) descobrir as características dos autores dos estudos consultados.

METODOLOGIA

A pesquisa tratou-se de uma revisão bibliográfica exploratória que analisou os dados de maneira quantitativamente utilizando o método proposto por Mendes, Silveira e Galvão, (2018) constituído por seis etapas: identificação do tema, estabelecimento de critérios,



categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Os pesquisadores coletaram os dados a partir de artigos e revistas científicas encontrados em plataformas como PePSIC, BVS e SciELO. A partir disso, três pesquisas se enquadraram nos critérios de inclusão: texto completo disponível, que tenham sido publicados do período de 2015 a 2020, em português e que abordem intervenções psicológicas em crianças. Devido à escassez de artigos dentro do período proposto, bem como escassez de resultados com os descritores iniciais (vulnerabilidade social, Teoria Cognitivo Comportamental, TCCG, crianças e grupos infantis) ampliou-se o período de publicação para 15 anos e adicionou-se a palavra-chave: psicologia.

RESULTADOS EDISCUSSÃO

1) Quanto a variabilidade dos descritores: Durante o desenvolvimento da seguinte pesquisa a maior limitação foi variabilidade dos descritores, impactando no processo de busca dos artigos, pois os descritores apresentaram pesquisas que abordam: importância de grupos, projetos e locais que ofereçam grupos ou revisões sobre métodos, conceitos e desenvolvimento de grupos, no entanto poucas retratam pesquisas aplicadas em grupos, por isso o número de artigos encontrado foi escasso. A temática trabalhada nos estudos encontrados também abordou temas diversificados o que dificultou o processo de comparação para identificar quais são as temáticas mais trabalhadas nesta área de pesquisa.

2) Quanto a escassez de produções científicas na área: Ao analisar-se esse déficit na literatura, como primeiro ponto considerou-se que os psicólogos, em seu fazer profissional, preferem trabalhar com pesquisas que contemplem demandas voltadas ao público adulto, sendo apresentado no estudo de Del Prette, Del Prette e Meyer (2007), onde realizou-se uma pesquisa com 67 alunos do terceiro ano do curso de Psicologia, a preferência pelo atendimento com adultos corresponde a 53,73% na comunidade terapêutica, ainda que em formação, enquanto a preferência pelo atendimento infantil corresponde a 46,27%, porcentagem semelhante ao apontado por Silveira (2002). Entretanto, na tentativa de responder a esta problemática foi possível observar que apesar da amostra analisada ser pequena e muito heterogênea, os desejos do profissional não impactam de maneira efetiva na produção científica em relação aos grupos, pois somente 21,41% dos artigos no Scielo que abordavam a temática grupos, também abordavam crianças, já no PePSIC (BVS) esse número se reduz para 10,71%.

3) Quanto ao custo envolvendo pesquisa com crianças: segundo a atual pesquisa, um dos pontos problematizados que ocasiona a defasagem de estudos em psicoterapia em grupos infantis, pode correlacionar-se a redução do investimento financeiro em pesquisas, porque como foi apontado por Neto e Engler (2018) vem sendo reduzido e cortado ano a ano no Brasil, em especial nas áreas humanas. Essa desvalorização impacta diretamente a produção de pesquisas em grupos, principalmente com crianças, pois para além do local, são necessários alguns brinquedos ou materiais específicos, que necessitam de investimento demasiado de tempo e financeiro. Além disso, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) assegura aos participantes ausência de custos nas atividades correlacionadas a pesquisas, por isso, normalmente, os pesquisadores pesquisam se responsabilizar até por custos com deslocamento ou alimentação dos participantes, porém nas pesquisas em grupo são necessárias intervenções contínuas, com mais de uma pessoa, sendo assim tornando o custo muito alto.



CONCLUSÃO

A presente pesquisa sofreu com diversas limitações na busca de artigos, porém isso demonstrou que nos últimos anos a pesquisa sobre grupos infantis diminuiu, havendo apenas uma publicação nos últimos 05 anos. Os dados são ainda mais escassos, quando se limita-se a TCCG, pois não se encontrou artigo algum. Além disso, nos artigos pouco descrevem como as intervenções eram estruturadas, seus objetivos específicos durante o processo, sobre os profissionais ou os participantes envolvidos. Entretanto, foi observado, a partir dos locais escolhidos, que os pesquisadores optaram por populações em vulnerabilidade social. Por fim, destaca-se que as pesquisas envolvendo crianças sofrem com diversas barreiras como: alto custo, locais adequados e o nível de desenvolvimento cognitivo, porém que mesmo assim a aplicação dessa modalidade alcança resultados satisfatórios, que podem ser obtidos na TCCG ou outra abordagem psicológica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tânia Moraes Ramos. **Relação Terapêutica**. In: OLIVEIRA, Margareth da Silva; ANDRETTA, Ilana. Manual Prático de Terapia Cognitivo - Comportamental. 1. ed. Brasil: Casapsi Livraria e Editora LTDA, 2011 p. 193 – 202.

AYRES, J. R.; FRANÇA JÚNIOR, I; CALAZANS, G. J. & SALETTI FILHO, H. C. (2009). **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios**. In D. Czeresnia (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. (2a ed.), Rio de Janeiro: Fiocruz

Del Prette, Giovana, Del Prette, Zilda Aparecida Pereira e Meyer, Sonia Beatriz. **Psicoterapia com crianças ou adultos: expectativas e habilidades sociais de graduandos de psicologia**. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2007, v. 24, n. 3 [Acessado 21 Agosto 2021], pp. 305-314. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300002>>. Epub 17 Out 2007. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300002>

OLIVEIRA, Margareth da Silva et al. **Terapia Cognitivo - Comportamental**. In: OLIVEIRA, Margareth da Silva; ANDRETTA, Ilana. Manual Prático de Terapia Cognitivo - Comportamental. 1. ed. Brasil: Casapsi Livraria e Editora LTDA, 2011 p. 439 – 454.

MENDES, K.D.S, SILVEIRA, R.C.C.P, GALVÃO, C.M. **Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem**. Florianópolis: Texto e Contexto Enferm, 2008.

MORAIS, N. A.; RAFFAELLI, M. & KOLLER, S. H. (2012). **Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção**. Avances en Psicología Latinoamericana, 30(1), 118-136.

Silveira, J. M. (2002). **Avaliação de um programa de treino de habilidades elementares de terapeutas comportamentais infantis: condução de atividades lúdicas**. Tese de doutorado não-publicada, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.